

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM PACIENTES INTERNADOS EM TERAPIA INTENSIVA

Nádia Antunes Pereira Silva

Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo | Curvelo, Minas Gerais, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-2489-6713>

Josielle de Freitas Xavier

Faculdade de Ciências Humanas de Curvelo | Curvelo, Minas Gerais, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9541-4198>

DOI - CAPÍTULO 08: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-16-1/08

RESUMO

OBJETIVO: Discorrer sobre o quão é importante o papel da enfermagem na prevenção de infecções em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com materiais já elaborados como artigos e monografias. As bases de dados utilizadas foram: Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde, revistas científicas de saúde, além dos sites governamentais do Ministério da Saúde, do ano de 2013 a 2022 e arquivos do Ministério da Saúde de 1998, além de artigos em português e inglês. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há uma prevalência das IRAS que acometem mais pacientes estão internados em UTI's, pois os mesmos são mais suscetíveis a complicações durante a permanência durante sua internação, é de grande importância de cuidado da enfermagem nestes pacientes, para a prevenção das infecções hospitalares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro nas UTI's tem que possuir um olhar holístico sobre os pacientes no que se refere a controle de infecções, identificando possíveis fatores que propicie a proliferação de infecções, em que o mesmo irá elaborar um plano assistencial a fim de minimizar tais riscos, principalmente em pacientes internados em UTI's.

PALAVRAS-CHAVE: IRAS; Assistência de Enfermagem; Lavagem das Mãos; UTI.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To discuss the importance of the role of nursing in preventing infections in patients in the Intensive Care Unit. **METHODS:** A qualitative bibliographic review was carried out, using previously published materials, such as articles and monographs. The databases used were: Scielo (Scientific Electronic Library Online), VHL (Virtual Health Library), scientific journals, besides the Ministry of Health governmental websites from 2013 to 2022 and Ministry of Health files from 1998, as well as articles in Portuguese and English. **RESULTS AND DISCUSSION:** There is a prevalence of IRAS that affect more patients who are admitted to ICUs because they are more susceptible to complications during their stay in the hospital. **FINAL CONSIDERATIONS:** ICU nurses must have a holistic view of patients regarding infection control, identifying possible factors that favor the proliferation of infections, in which they will develop an assistance plan to minimize these risks, especially in ICU patients.

KEY WORDS: IRAS; Nursing Care; Handwashing; UTI.

1 INTRODUÇÃO

A infecção hospitalar se define como uma síndrome infecciosa adquirida após 72 horas de internação, ou até mesmo antes, desde que a mesma esteja relacionada a procedimentos e diagnósticos terapêuticos com o cliente. Tais infecções constituem um grande risco para a saúde dos usuários dos hospitais, diante disto medidas de prevenção e de controle devem ser desenvolvidas na assistência hospitalar (BRASIL,1998).

De acordo com Araújo *et al.* (2018), quase meio milhão de casos de IRAS ocorrem por ano nas unidades de terapia intensiva, pois o ambiente é propício para infecções, já que os pacientes se encontram em uma internação prolongada e com a utilização de dispositivos invasivos. Tais infecções são as principais causas de complicações e óbitos nos pacientes internados, impactando assim na morbimortalidade e aumentando o tempo de permanência dos pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI's), fazendo com que os custos associados a assistência a saúde se elevem, além de serem complicações graves e de difícil tratamentos (FARIAS; GAMA, 2020).

Com o aumento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), estima-se que no Brasil de 3% a 15% dos pacientes internados em unidades hospitalares venham a se desenvolver infecção hospitalar, diante disto o Ministério da Saúde criou o Programa de Controle de Infecções Hospitalares, no qual consiste em ações que são desenvolvidas para que haja a redução da incidência de tais infecções (LORENZINI *et al.*, 2013). As Unidades de Terapia Intensiva são consideradas um ambiente crítico, que se destina a pacientes graves que necessitam de uma assistência especializada e contínua, onde serão utilizados recursos e materiais específicos para a monitorização do mesmo, podendo ser realizadas procedimentos tanto invasivos quanto não invasivos (TELES *et al.* 2020).

Ainda de acordo com Teles *et al.* (2020), o enfermeiro tem papel importante e fundamental para minimizar as Infecções na Unidade de Terapia Intensiva, pois o mesmo pode fazer parte da CCIH, que é uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, onde irá supervisionar toda a sua equipe de enfermagem, capacitando-lhes para a adoção de práticas seguras para a prevenção de infecções nos pacientes.

Diante disto o presente estudo tem como objetivo discorrer sobre o quão é importante o papel da enfermagem na prevenção de infecções em pacientes

internados na Unidade de terapia intensiva, além de expor sobre as principais infecções e algumas medidas para serem tomadas.

2 MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com materiais já elaborados como artigos e monografias.

As bases de dados utilizadas foram: LILACS, Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e revistas científicas de saúde, além dos sites governamentais do Ministério da Saúde, o material selecionado teve como período de publicação para artigos e monografias do ano de 2013 a 2022 e arquivos do Ministério da Saúde de 1998, além de artigos em português e inglês.

Para desenvolvimento do estudo foi utilizada a leitura seletiva e interpretativa, o que possibilitou na organização do conteúdo e das ideias, os critérios de inclusão foram artigos e monografias publicados nos últimos 10 anos, completados por manuais do Ministério da Saúde que foram pertinentes ao tema e necessário ao entendimento do mesmo. Como critério de exclusão utilizou-se artigos e monografias publicados nos anos anteriores a 2013 e que não se enquadravam ao tema proposto.

Foram avaliados os seguintes descritores: IRAS; Assistência de Enfermagem; Lavagem das Mãos; UTI.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Descrição dos artigos utilizados.

Nº	Autor	Título	Objetivos
1	ARAÚJO	Prevalência de infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva.	Determinar a prevalência de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS) em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI).
2	BRASIL/ MINISTÉRIO DA SAÚDE	Higienização das mãos na assistência à saúde.	Manual sobre Higienização das mãos
3	BRASIL/ MINISTÉRIO DA SAÚDE	PORTARIA Nº 2616, DE 12 DE MAIO DE 1998.	Controle de infecção hospitalar.
4	BOMJARDIM; RONQUETE; MUNIZ.	Atribuições do enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva adulto: revisão integrativa da literatura.	Analisar na literatura científica o impacto de algumas atribuições do enfermeiro intensivista frente às boas práticas de enfermagem no âmbito de uma unidade de terapia intensiva adulto

5	CAMBEIRO; LOBATO.	A importância do enfermeiro no âmbito da unidade de tratamento Intensivo (UTI).	Destacar o papel fundamental que o enfermeiro (a) possui perante a equipe de enfermagem e com os demais profissionais da equipe multidisciplinar que compõem o hospital, haja vista que o respectivo profissional deve ter ciência de todos os procedimentos que deverá executar.
6	CARDOSO, <i>et. al.</i>	Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar.	Incentivar a prática correta de higienizar as mãos; reforçar o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI'S) e refletir sobre a importância do manejo dos procedimentos invasivo.
7	CARIOCA; HERRERIAS.	Perfil epidemiológico de infecções relacionadas à assistência à saúde na UTI geral de um hospital filantrópico brasileiro.	Gerar de dados sobre os principais tipos de infecções, seus agentes etiológicos e o perfil de resistência destes agentes aos antimicrobianos no município de Guarapuava-PR
8	FARIAS e GAMA	Prevalência de infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva.	Conhecer as características das IRAS em pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica em um hospital de referência em Santa Catarina, no período de janeiro a dezembro de 2017.
9	FLORIANO, <i>et al.</i>	Contributo de Florence Nightingale na ascendência do cuidar em enfermagem: do contexto histórico ao cuidado contemporâneo.	Descrever as contribuições de Florence Nightingale na ótica dos estudos brasileiros.
10	LORENZINI, <i>et al.</i>	Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal.	Identificar o conhecimento da equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) sobre o controle de infecção, identificando os fatores que facilitam ou dificultam o controle e prevenção das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS).
11	MAGALHÃES, <i>et. al.</i>	Vivências de enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva neurológica.	Descrever as vivências de enfermeiros atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neurológica.
12	MARTINS; VAZ.	Infecções prevalentes na unidade de terapia intensiva de um hospital universitário.	Identificar as infecções prevalentes em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital universitário da cidade de Manaus.
13	MARTINS; BENITO.	Florence Nightingale e as suas contribuições para o controle das infecções hospitalares.	Identificar a importância do impacto da Teoria Ambientalista, por meio da atenção concedida ao paciente em diversas ações, as quais foram incorporadas na enfermagem mesmo ainda em uma era pré-bacteriológica
14	MARTINEZ; CAMPOS; NOGUEIRA.	Adesão à técnica de lavagem de mãos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Avaliar o cumprimento da técnica de lavagem das mãos empregadas em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) pelos profissionais

			de saúde e visitantes.
15	OUCHI, <i>et al.</i>	O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde.	Compreender como a equipe de enfermagem em especial o enfermeiro, pois é ele que norteia a equipe, diante de novos avanços tecnológicos tem harmonizado essa relação entre tecnologia e cuidado humanizado, correlacionar tecnologia e humanização, demonstrar quais os problemas e desafios gerados pelo avanço tecnológico e discorrer sobre o papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva.
16	RENNER; CARVALHO.	Microrganismos isolados de superfícies da UTI adulta em um hospital do Vale do Rio Pardo – RS	Avaliar a presença de microrganismos em superfícies da UTI adulta de um Hospital no Vale do Rio Pardo, RS
17	SENA, <i>et al.</i>	Hospital infections in the Intensive Care Unit: An integrative review	Descrever os microrganismos mais prevalentes em Unidade de Terapia Intensiva e os possíveis fatores de riscos mais comuns aos pacientes que necessitam desse tipo de suporte.
18	TELES, <i>et al.</i>	Medidas de prevenção à infecção hospitalar em unidades de terapia intensiva	Descrever o papel do enfermeiro nas medidas de prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde em Unidades de Terapia Intensiva.

Fonte: Autores, 2022.

De acordo com os resultados encontrados nos estudos, Florence Nightingale foi uma enfermeira que contribuiu muito para a diminuição das infecções hospitalares, pois a mesma foi a criadora da teoria ambientalista em 1859, uma das teorias mais importantes para o combate as infecções, além de ser a percussora sobre como deveria ser um ambiente saudável e limpo para a recepção e internação dos pacientes, e que a lavagem das mãos é a maneira mais eficaz de evitar a transmissão de microrganismos para os pacientes.

Florence foi a mãe da teoria ambientalista, ela dizia que deveria ter uma mudança no ambiente hospitalar, dando ênfase nas condições de higiene, pois estas condições irão contribuir para a recuperação de pacientes, e prevenir a proliferação de microrganismos que são os responsáveis por quadros infecciosos nos hospitais (FLORIANO, 2020).

A ambientalista Florence Nightingale desenvolveu a prática de suporte epidemiológico para prevenção e o controle das doenças infecciosas, essas doenças repercutem até os dias atuais e diante de atitudes simples, ocorrem assim

medidas para o controle dessas IRAS, fazendo assim que ocorram uma diminuição na morbimortalidade (MARTINS; BENITO, 2016).

A teoria ambientalista evitou e evita até os dias atuais milhares de mortes por infecções hospitalares e contaminações, pois a mesma fala sobre a higiene básica e sobre os cinco pontos que são essenciais na observação de um ambiente saudável para o paciente, sendo elas: ar puro, água pura, drenagem eficiente, luz e a limpeza (CARDOSO *et al.*, 2022).

De acordo Renner e Carvalho (2013), o índice de IRAS cresce cada dia mais, com isso os profissionais de saúde tem um papel muito importante, pois os mesmos zelam pela saúde destes pacientes que estão debilitados. Nas unidades de terapias intensivas (UTI's) o cuidado deve ser mais rigoroso, pois os pacientes podem acabar adquirindo bactérias multirresistentes. As bactérias multirresistentes são microrganismos resistentes a diferentes classes de antimicrobianos testados em exames microbiológicos. Consideradas como importante causador de infecção hospitalar pela fácil transmissibilidade de uma pessoa à outra por meio do contato das mãos e de materiais contaminados. Dentre tais microrganismos, destacam-se as enterobactérias que são resistentes à vancomicina (*Vancomycin-resistant Enterococcus-VRE*) e aos carbapenêmicos (*Enterobacteriaceae* produtoras da enzima *Klebsiella pneumoniae carbapenemase* - KPC). As espécies mais identificadas são *Enterococcus faecium* e *Enterococcus faecalis* (gram positiva) e *Klebsiella pneumoniae* (gram negativa).

O estudo de Martins e Vaz (2020), se fala que há uma prevalência das IRAS que acometem mais pacientes que passaram por algum tipo de cirurgia e idosos, pois os mesmos são mais suscetíveis a complicações durante a permanência durante a internação em UTI's.

Os microorganismos multirresistentes são as bactérias que são mais prevalentes em UTI's, sendo elas: os bacilos gram negativos *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae*, seguida das infecções gram positivas mais comuns *Staphylococcus áureos*, estas bactérias são as causadoras as principais complicações em pacientes graves nas UTI's. (SENNA. *et al.*, 2022). Algumas infecções são mais prevalentes como: a pneumonia associada à ventilação mecânica (PNEU-N PAV), infecção primária de corrente sanguínea associada ao cateter venosa central (IPCSL-CVC) e a infecção de trato

urinário associada a sonda vesical de demora (ITU-SVD) (CARIOCA; HERREIRAS, 2019).

As mãos são consideradas a principal via de transmissão de microrganismos durante a assistência ao paciente, onde os microrganismos podem ser transferidos de uma superfície para a outra, por contato direto ou indireto (objetos e superfícies contaminadas). Nos dias atuais utiliza-se o termo “higienização das mãos” ao invés de “lavagem das mãos”, englobando assim da higienização simples até a antisepsia cirúrgica das mãos (BRASIL, 2016).

De acordo com o estudo de Martinez, Campos e Nogueira (2009), cerca de 30% das IRAS são consideradas preveníveis por medidas simples, fazendo a lavagem correta das mãos, pois são as mesmas que transportam um grande número de microrganismos aos pacientes.

Com os pacientes tão debilitados e precisando de cuidados específicos a equipe de enfermagem tem um papel de extrema importância, pois o paciente encontra-se em uma luta constante por sua vida, o enfermeiro é o profissional que acompanha constantemente o paciente, mantendo sua homeostasia, além do bom funcionamento da unidade (OUCHI *et al.*, 2018).

O enfermeiro que trabalha em UTI, deve sempre estar atento aos pacientes, pois o mesmo apresenta informações importantes, onde se pode citar: os sinais vitais, o uso de drogas vasopressoras, equilíbrio hídrico, a antibioticoterapia que foi prescrita, a coleta e o acompanhamento dos materiais biológicos para a realização de exames laboratoriais, além do nível de consciência do paciente (MAGALHÃES *et al.*, 2021).

Deve-se lembrar que a assistência de enfermagem, não se trata somente apenas do cuidado com o paciente, mas compreende também o cuidado com os familiares, pois muitos destes não possuem um conhecimento necessário sobre o atendimento em UTI, diante disto, os familiares sempre devem ser comunicados sobre os procedimentos e o estado do paciente, pois uma boa comunicação entre a equipe e a família é essencial para o atendimento de qualidade ao cliente (CAMBEIRO e LOBATO, 2022).

O enfermeiro tem grandes responsabilidades com o paciente, onde se pode falar sobre: os cuidados com CVC, SVS, ISC, SNG, feridas, tendo em vista que são procedimentos que o profissional enfermeiro deve realizar, além de alguns curativos, o manejo correto dos dispositivos, são procedimentos que se realizados

corretamente não irá ter o risco de ter algum tipo de infecção, lembrando que a passagem da CVC é um procedimento médico, os cuidados com tal dispositivo é realizado pelo enfermeiro, além disso os demais dispositivos são realizados pelo profissional enfermeiro (BOMJADIM; RONQUETE; MUNIZ, 2021).

Por fim, Cambeiro e Lobato (2022), fala que o enfermeiro, deve entender e desenvolver as necessidades dos pacientes de forma individual, com a disponibilidade dos equipamentos necessários, o quantitativo de profissionais, o tempo de cuidado, além de uma avaliação criteriosa do paciente, para que assim o enfermeiro possa fazer uma evolução correta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais enfermeiros nas UTI's precisam possuir um olhar holístico sobre os pacientes no que se refere a controle de infecções, identificando possíveis fatores que propiciem a proliferação de infecções, em que o mesmo irá elaborar um plano assistencial a fim de minimizar tais riscos, principalmente para os pacientes internados em UTI's, já que são particularmente propensos a adquirir tais infecções devido seu quadro de agravo, e por serem submetidos a procedimentos invasivos.

As IRAS, antigamente conhecidas como infecções hospitalares, são importantes eventos adversos aos quais os pacientes estão expostos e representam relevantes indicativos da qualidade prestada. Condutas simples já identificadas pela teoria ambientalista de Florence Nightingale, além da lavagem das mãos dos profissionais da saúde que exercem um papel essencial na garantia da segurança do paciente. E que se não forem higienizadas nos momentos corretos, as mãos destes profissionais podem transmitir microrganismos infecciosos de um paciente para outro.

Em suma a higienização das mãos em momentos cruciais é uma intervenção importante de saúde. Nas Diretrizes da OMS, diz que a higienização das mãos nos serviços de saúde incentiva a promoção e o aprimoramento da lavagem das mãos em instituições de saúde no mundo todo, e são complementadas pela estratégia multimodal da OMS para aprimoramento da higienização das mãos, destacando o papel da enfermagem da vigilância constante, por serem os profissionais de maior contato com os pacientes e além de serem educadores em seus setores.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. L. *et al.* Prevalência de infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Enfermería Global**, [s. l.], n. 52, p. 291-303, 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Higienização das mãos na assistência à saúde**. [S. l.], 2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Lei nº 9431, de 12 de maio de 1998. Programa de Controle de Infecção Hospitalar. **PORTARIA Nº 2616, DE 12 DE MAIO DE 1998**, [S. l.], 1998.
- BOMJARDIM, G. R; RONQUETE, S. S; MUNIZ, V. O. **Atribuições do enfermeiro em uma unidade de terapia intensiva adulto: revisão integrativa da literatura**. Trabalho de conclusão de curso, 2021.
- CAMBEIRO, R. O; LOBATO, A. A. S. A importância do enfermeiro no âmbito da unidade de tratamento intensivo (UTI). **Revista científica multidisciplinar do CEAP**, [s. l.], v. 4, ed. 1, 2022.
- CARDOSO, E. R, *et al.* Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar. **Epitaya E-books**, [S. l.], v. 1, n. 12, p. 314-329, 2022.
- CARIOCA, G; HERREIRAS T. **Perfil epidemiológico de infecções relacionadas à assistência à saúde na uti geral de um hospital filantrópico brasileiro**. Orientador: Tatiana Herrerias. 2019. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia) - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, Guarapuava, 2019.
- FARIAS, C. H.; GAMA, F. O. Prevalência de infecção relacionada à assistência à saúde em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 10, n. 3, 7 jul. 2020.
- FLORIANO, A. A. Contributo de Florence Nightingale na ascendência do cuidar em enfermagem: do contexto histórico ao cuidado contemporâneo. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, ed. 7, p. 1-28, 2020.
- LORENZINI, E.; COSTA, T. C. S. Prevenção e controle de infecção em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. v. 34, n. 4 pp. 107-113, 2013.
- MAGALHÃES *et al.* Vivências de enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva neurológica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n.1, p.874-881, jan. 2021.
- MARTINS, P. C. A; VAZ, A. K. M. G. Infecções prevalentes na unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Enfermagem Brasil**, [s. l.], v. 19, ed. 3, 2021.
- MARTINS, D. F; BENITO, L. A. O. Florence Nightingale e as suas contribuições para o controle das infecções hospitalares. **Ciências da saúde**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 153-166, 2016.

- MARTINEZ, M. R.; CAMPOS, L. A. A. F.; NOGUEIRA, P. C. K. Adesão à técnica de lavagem de mãos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Paulista de Pediatria [online]**. v. 27, n. 2 , 2009.
- OUCHI, J. D. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde. **Revista Saúde em foco**, [s. l.], ed. 10, p. 412-428, 2018.
- RENNE, J. D. P.; CARVALHO, É. D. Microrganismos isolados de superfícies da UTI adulta em um hospital do Vale do Rio Pardo – RS. **Rev Epidemiol Control Infect**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 2-6, 2013.
- SENA, N. S. *et. al*/ Hospital infections in the Intensive Care Unit: An integrative review . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e353111032591, 2022.
- TELES, J. F. *et al*. Medidas de prevenção à infecção hospitalar em unidades de terapia intensiva. **Enfermagem Brasil**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 67-74, 10 jan. 2020.